

DENISE ROTHENBURG (com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A Lava-Jato das emendas

Um grupo de deputados está convencido de que o governo e o STF, na pessoa do ministro Flávio Dino, patrocinam uma investigação de recursos oriundos das emendas dos parlamentares ao Orçamento, tal como o ex-juiz Sérgio Moro fez com a Operação Lava-Jato. Se não sair dessa trilha, o relacionamento que começa com festa vai virar um pesadelo.

Enquanto isso, no Senado...

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) retorna à Presidência da Casa, amanhã, com o compromisso de manter tudo como está. Ou seja, vai continuar cuidando da distribuição do jogo das emendas parlamentares na Casa.

O jogo de sedução de Lula

Ao dizer que “gostaria de ver” o senador Rodrigo Pacheco (PSD) como governador de Minas Gerais, o presidente Lula joga para tentar atrair o PSD de Gilberto Kassab para o seu lado, em 2026. O presidente sabe que esse apoio formal está difícil e quer, pelo menos, embaralhar as cartas de Gilberto Kassab, que hoje trabalha a união com o PSDB, partido que tem no deputado Aécio Neves (MG) seu maior líder em Minas.

Vem greve aí

A alteração no sistema da Petrobras que reduziu as horas de teletrabalho na empresa vai desaguar numa paralisação. Ninguém tem mais dúvidas de que os petroleiros vão parar por causa do fracasso das negociações desta semana, em que houve a suspensão da reunião marcada entre a empresa e a direção sindical. Rio de Janeiro, Brasília e Espírito Santo aprovaram a greve.

O que os deputados querem de Motta

Nos encontros e reuniões da campanha de Hugo Motta (Republicanos-PB) rumo à Presidência da Câmara, foi pedido a ele que coloque como prioridade resolver o impasse com o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as emendas parlamentares. Deputados de vários partidos ouvidos pela coluna consideram que essa briga é ruim para todos — mas, para o Congresso, em especial, extremamente desgastante.

» »

Hugo é considerado talentoso, jeitoso e muito bom de diálogo para solucionar impasses — requisitos fundamentais para tentar resolver o imbróglio do bloqueio das verbas. Mas as excelências dizem, nas conversas mais reservadas, que, se o diálogo respeitoso não funcionar, “a Câmara terá que mostrar sua força”. Significa não votar o Orçamento de 2025 e segurar os projetos prioritários do governo. Ou seja, o pior dos mundos.



CURTIDAS

Ponto para Sidônio/ O novo chefe da comunicação do Planalto, ministro Sidônio Palmeira, passou em seu maior teste com a imprensa até agora: a entrevista coletiva de Lula foi considerada um sucesso pela Secom e pelos aliados. O presidente costumava reservar as coletivas para viagens e dá para contar nos dedos as vezes em que chamou os setoristas para responder perguntas. A promessa é de que ele faça encontros do tipo com mais frequência. O propósito é reaproximar Lula da imprensa e, de quebra, deixar que ele fale sobre tudo, sem intermediários, a fim de tentar recuperar a popularidade.

Discretíssimo/ Sidônio acompanhou de perto a coletiva, de braços cruzados e sorrindo a cada comentário acertado do presidente. De fato, Lula se mostrou preparado para a coletiva, com respostas prontas — mas enrolando ao falar sobre a espinhosa reforma ministerial. Sidônio nem chegou perto dos microfones ou das lentes das câmeras.

Campanha forte/ Quem estiver hoje pela Câmara dos Deputados, já encontrará banners, adesivos e panfletos de Hugo Motta (Republicanos-PB) pela Casa. O slogan da sua campanha é “Do lado do Brasil”. No papel entregue pelas “huguetes”, Motta afirma: “Vamos juntos gerar crescimento, desenvolvimento com justiça social, sempre priorizando o diálogo, a governança e o fortalecimento da atuação parlamentar”.

Medidas contra o assédio/ Esse tema demorou, mas chegou com tudo às repartições públicas. Com a participação do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) reuniu diretrizes para prevenção e encaminhamento de situações de assédio moral contra servidores. A portaria do Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação do Mapa, publicada esta semana, aborda discriminação e importunação sexual.

PODER

Reação à ameaça de Trump

Presidente avisa que, se o republicano sobretaxar produtos brasileiros, fará o mesmo em relação aos itens importados dos EUA

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que espera manter um bom diálogo com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas enfatizou que haverá represália se o republicano cumprir as ameaças de aumentar as tarifas de importação para produtos brasileiros.

“É muito simples. Se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade do Brasil em taxar os produtos que são importados dos Estados Unidos. Simples, não tem nenhuma dificuldade”, ressaltou, na coletiva de imprensa ontem.

Trump ameaçou diversas vezes elevar as taxas de importação sobre países, citando, inclusive, o Brasil. Na avaliação do chefe de Estado, Brasil, Índia e outras nações “taxam demais” os produtos americanos. Além disso, falou em “taxar em 100%” os países do Brics (bloco formado Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia), caso avancem no projeto para desdolarizar suas transações.

Lula argumentou que já teve relações com presidentes republicanos e democratas e que sempre manteve uma boa relação com os Estados Unidos. Comentou ainda que desejou um bom governo para Trump na carta que enviou após sua vitória nas urnas.

“Eu quero respeitar os Estados Unidos, e quero que o Trump respeite o Brasil. É só isso. Se acontecer, está de bom tamanho”, afirmou. “Sinceramente, é isso que espero. Não me preocupo se ele vai brigar pela Groenlândia, pelo Golfo do México, pelo Canal do Panamá. Ele só tem

que respeitar a soberania dos outros países, é isso”, acrescentou.

Reforma ministerial

Outro tema que ocupa o governo nas últimas semanas é a proximidade da reforma ministerial, com alterações na Esplanada para acomodar as forças políticas, pensando em 2026, e melhorar a eficiência de pastas que sofrem críticas.

Lula foi questionado se a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), vai ocupar um cargo no Palácio do Planalto. Fez elogios à parlamentar, mas disse que ainda não definiu sobre a troca. Ela é cotada para assumir a Secretaria-Geral da Presidência, ocupada hoje pelo ministro Márcio Macêdo.

“A companheira Gleisi já foi ministra-chefe da Casa Civil da Dilma (Rousseff). Eu estava preso, e eu fui um dos responsáveis para que minha companheira Gleisi virasse presidente do meu partido. A Gleisi é um quadro muito refinado politicamente”, respondeu. “Muita gente fala que ela é radical demais. Mas, para ser presidente do PT, ela tem que falar a língua do PT. Ela tem condições de ser ministra de muitos cargos. Até agora não tem nada definido. Eu não parei para pensar se vou trocar ministros ou não”, acrescentou.

O chefe do Executivo também disse querer ver o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como próximo governador de Minas Gerais. O parlamentar é apontado como candidato a também assumir um ministério.

“Eu não posso dizer quem é que vai ser (ministro), gente. Se pudessem falar, falaria. Mas quero que o Pacheco seja governador de Minas Gerais. É isso que eu quero”, frisou.

Ricardo Stuckert / PR



Lula na entrevista, no Palácio do Planalto: “Eu quero respeitar os Estados Unidos, e quero que o Trump respeite o Brasil”

Congresso na reta final para eleições

» ISRAEL MEDEIROS

Com o ritmo lento de fim de recesso parlamentar, os corretores da Câmara e do Senado começaram ontem a ser preparados para as eleições que definirão os presidentes de ambas as casas. As cabines onde os deputados vão depositar seus votos já estão preparadas no tradicional Salão Verde da Câmara, ao lado da estátua de Ulysses Guimarães e da entrada do plenário da Casa.

Por lá, a expectativa é de vitória com folga do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), que não tem concorrentes de peso, mas tem encarado uma rotina corrida de compromissos nesta última

semana. O objetivo é conseguir o maior apoio possível — em 2023, Lira foi reeleito com 464 votos. Deputados que apoiam Motta dizem que é possível que ele, que tem Lira como padrinho na disputa, ultrapasse esse número.

Nos últimos dias, Motta juntou com presidentes de partidos, com deputados e até ministros do governo Lula. Alguns deles, como adiantou o **Correio** na semana passada, vão voltar aos cargos de deputados para votar no paraibano a pedido do chefe do Executivo. O mesmo ocorrerá no Senado com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Apesar de apoiar Motta e Alcolumbre, Lula disse ontem que

presidente não deve se meter nesses assuntos e que será seu papel negociar e contribuir com quem quer que seja eleito no Legislativo.

“A eleição na Câmara e no Senado é uma questão dos partidos políticos, dos deputados e dos senadores. O presidente da República não se mete nisso. Então, se Hugo Motta for eleito presidente da Câmara e Alcolumbre, do Senado, eles serão os presidentes das instituições e é com eles que nós vamos fazer as tratativas que tivermos que fazer”, frisou.

Quem também falou sobre a eleição de Motta foi o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). Para ele, a eleição já está garantida. Guimarães disse

ser a primeira vez, desde que se tornou deputado, que vê uma eleição “tranquila”, “estabilizada” e “sem guerra”. Destacou, também, que o próximo presidente da Câmara tem que ter a defesa da democracia como questão “basilar”.

No Senado, a situação também está controlada. Em conversa com jornalistas, o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), enfatizou que não há competição e que a eleição de Alcolumbre é certa. Os concorrentes do senador são Soraya Thronicke (Podemos-MS), Marcos do Val (Podemos-ES), Eduardo Girão (Novo-CE) e Marcos Pontes (PL-SP).